

in NICO, B. (2009). "Rita e a Democracia". in *Revista Alentejo*, n.º 25. p.11.

RITA E A DEMOCRACIA

Numa privilegiada oportunidade que tive, ouvi, da boca do Deputado Marques Júnior (Capitão de Abril), parte da história do dia 25 de Abril. Foi numa sessão organizada pela Deputada Ana Rocha para um conjunto de meninos (as) de um Colégio de Vila Nova de Gaia. Nessa juvenil audiência, estava uma menina chamada Rita que colocou uma questão ao Deputado Marques Júnior:



Bravo Nico

Deputado
à Assembleia
da República
Grupo Parlamentar
do Partido Socialista

– *Porque aconteceu o 25 de Abril?* (perguntou Rita, com uma acentuada pronúncia do Norte)

O Capitão de Abril começou, então, a contar uma das histórias mais bonitas que já ouvi até hoje. Um autêntica lição de História Contemporânea e uma impressionante narrativa de quem viveu, na primeira pessoa, a Revolução que terminou com a ditadura e instituiu a Democracia em Portugal. Uma Revolução em que as espingardas não deitaram balas mas receberam e exibiram cravos.

O Povo é quem mais ordena... Foi este verso da cantiga de José Afonso, a senha que desencadeou o início das actividades militares que materializaram a Revolução do dia 25 de Abril. Marques Júnior explicou, depois, o que significava, à época, essa questão de ser o povo a mandar e demonstrou como é que, hoje, se concretiza esta fundamental capacidade democrática e livre de o povo determinar o destino do seu país.

A conversa foi, naturalmente, até às eleições e aos votos. Terminada a sessão, organizada pela Deputada Ana Rocha, penso que a Rita, e os seus coleguinhas, entenderam a essência da, generosa e emotiva, aula do Deputado Marques Júnior.

O Povo é quem mais ordena... Nas mais recentes eleições para o Parlamento Europeu, o povo votou e deixou bem clara a sua mensagem e a sua posição. É claro que a abstenção foi enorme (um sinal a requerer muita reflexão e uma acção política determinada que contrarie essa atitude) e o Partido Socialista ficou aquém dos seus objectivos (uma mensagem que nos deve mobili-

zar para aumentarmos o nosso empenho na nossa acção política e no nosso diálogo com o eleitorado). Esta foi a decisão do povo e nós devemos aceitar, humilde e democraticamente, a vontade dos nossos concidadãos.

Mas, move-nos uma outra força: a das nossas convicções e dos nossos princípios e a que emana da obra que o Partido Socialista está a deixar para as gerações vindouras: um país mais desenvolvido, com melhores serviços públicos na Educação, na Saúde, na Solidariedade. Com uma Administração Pública modernizada e uma Economia mais Inteligente, mais Verde e mais Sustentável. E também um Alentejo – com quem assumimos um compromisso de desenvolvimento há décadas – com um futuro mais promissor. Um futuro que se tem vindo a preparar através do forte investimento que os Governos do PS sempre fizeram na nossa região. Um investimento que hoje é visível no presente da nossa terra.

O povo é quem mais ordena... Em Setembro/Outubro, o povo ordenará quem escolhe para governar os seus destinos no Governo da República e no Governo de cada Município e Freguesia. Cabe aos políticos apresentar as respectivas propostas e a obra que, entretanto, realizaram. O povo decidirá!

Foi para permitir o exercício destas Liberdade e Democracia que Marques Júnior e os seus camaradas de armas saíram para a rua ao som da *Grândola Vila Morena*. É para servir este conjunto de valores que eu sou político. É para manter e aperfeiçoar a Liberdade e a Democracia que a Deputada Ana Rocha proporcionou à Rita e aos seus colegas aquela visita de estudo.